

A educação financeira no apoio ao empreendedorismo

Intervenção do Presidente do ISP, Professor Doutor José Figueiredo Alმაça, na conferência comemorativa do Dia da Formação Financeira 2014, organizada pelo CNSF – Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

Évora, 31 outubro 2014

Palácio D. Manuel

Muito bom dia a todos,

Pelo terceiro ano consecutivo assinalamos o Dia da Formação Financeira, uma data muito importante no calendário de atividades do Plano Nacional de Formação Financeira.

Este ano escolhemos para ponto central das nossas atividades a belíssima cidade de Évora. E não se pense que esta foi uma escolha aleatória. O Plano tem desde a sua criação a preocupação de descentralizar as iniciativas de formação financeira, de forma a chegar a um maior número de pessoas, criando novas parcerias e gerando um efeito multiplicador.

A importância de comemorarmos este dia assenta, desde logo, na oportunidade de reunirmos um conjunto alargado de parceiros, possibilitando-lhes a apresentação do trabalho que têm vindo a desenvolver nesta área. E do que poderão observar existem iniciativas muito interessantes e meritórias que constituem uma valiosa contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano Nacional de Formação Financeira.

Para o Plano este é também um momento de reflexão e balanço relativamente aos projetos que nos encontramos a desenvolver. E deixem-me dizer-vos que, em 2014, o balanço é francamente positivo. Concretizámos muitos dos projetos a que nos propusemos e as nossas equipas têm hoje um amplo trabalho implementado no terreno.

A este propósito destaco o programa de formação de professores que arrancou na cidade do Porto logo no início deste ano. A adesão e o sucesso desta iniciativa superaram as nossas melhores expectativas. Aliás, devo confidenciar-vos que a receptividade, entusiasmo e participação dos professores é algo que nos tem vindo a surpreender e motivar desde que iniciámos a formação financeira no espaço escolar. E, por isso, permitam-me que lhes dirija aqui uma palavra de reconhecimento a agradecimento.

Ainda a este respeito uma breve nota para vos dizer que já se encontra a decorrer a segunda oficina de formação de professores, desta feita na cidade de Coimbra, sendo o nosso objetivo alargá-la ao restante território nacional.

Paralelamente à formação de professores temos procurado responder a todas as solicitações que nos são dirigidas pelas escolas, colaborando na realização de ações de formação e conferências. Reportando-me ao ISP em particular, posso dizer-vos que recebemos, em 2014, dezenas de escolas nas nossas instalações. Consideramos que esta relação de proximidade beneficia ambas as partes e fomenta o desenvolvimento de estratégias conjuntas que potenciam o interesse dos alunos nestas matérias.

Este foi também o ano em que vimos o nosso projeto reconhecido internacionalmente, tendo sido distinguidos com o Prémio País da Child Youth Finance International. O prémio, que muito nos honrou, é o corolário do trabalho desenvolvido pelos supervisores financeiros e pelo Ministério da Educação e Ciência no âmbito da formação financeira dos jovens.

Mas distinções como esta constituem também uma motivação adicional para as equipas que estão envolvidas nos diversos projetos em curso e uma responsabilidade acrescida para fazermos mais e melhor.

É por isso que continuamos a trabalhar todos os dias. Neste momento estamos profundamente empenhados na produção de materiais pedagógicos para as escolas e no desenvolvimento de uma plataforma de ensino à distância, que será, aliás, apresentada daqui a pouco.

Sobre o tema escolhido este ano para assinalar o Dia da Formação Financeira, gostaria de dizer apenas umas palavras.

É indiscutível que a crise dos últimos anos obrigou a repensar comportamentos. Temos vindo a assistir a uma mutação no conceito de segurança no trabalho que obriga à procura de alternativas. Uma atitude conformista não se coaduna com a realidade que vivemos. Hoje, mais do que em qualquer outro momento, é importante identificar oportunidades com vista à criação de valor.

Mas por melhor ou mais inovadora que seja a ideia subjacente a um determinado negócio, o mesmo não é sustentável se não assentar em conhecimentos financeiros sólidos. Gerir um negócio implica, desde logo, aprender a administrar um orçamento de forma eficiente. Se nos reportarmos ao momento em que elaboramos o plano de negócios, por exemplo, constatamos que logo aqui se revela necessário dominar matérias financeiras muito específicas e com um substancial grau de dificuldade.

Desde logo, teremos de determinar quais as nossas opções de financiamento. Se tivermos de recorrer ao crédito é fundamental não só saber escolher o produto que mais se adequa ao nosso objetivo, mas também estar devidamente informado relativamente às responsabilidades que emergem da sua concessão.

Um outro aspeto muito importante prende-se com a obrigatoriedade de contratar determinados tipos de seguros. Talvez muitos dos senhores não estejam despertos para esta realidade, mas muitas atividades obrigam à sua contratação.

A este propósito, gostaria de focar dois aspetos muito importantes. O primeiro prende-se com a previsão da despesa que a contratação de um seguro implica no orçamento global de uma empresa, despesa esta que não deve ser descurada, até porque, em muitos casos, representa um encargo muito significativo.

Um segundo ponto diz respeito às características do mercado segurador, que estando liberalizado, coloca à disposição dos cidadãos e das empresas uma grande variedade de produtos. Esta diversidade do lado da oferta possibilita não só a comparação de preços, mas também a escolha do produto que mais se adequa às nossas necessidades, potenciando, desta forma, a eficiência do nosso negócio.

Mas quando falamos em empreendedorismo não nos referimos apenas ao impulso de criar o próprio negócio. Referimo-nos a uma atitude perante a vida.

Ser empreendedor é ser proactivo, ter iniciativa, assumir o compromisso de fazer melhor e de superar obstáculos. E isso é assim qualquer que seja a atividade em que estamos envolvidos.

É nossa convicção que educar para as questões financeiras é promover uma economia mais sustentável, auxiliando os empreendedores na adoção de comportamentos responsáveis e eficazes na criação de valor.